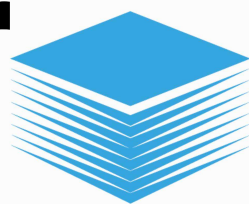


News Paper

Informativo
Setorial ANDIPA



Nesta edição

Pesquisa de empregos
no atacado de papel

Página 10

Importação cresceu no
terceiro trimestre

Páginas 11 e 12

Maior oferta de papéis
de imprimir e escrever

Página 13

Seminário sobre PIS e
COFINS

Página 9

Eventos discutem
mídia impressa e setor
de celulose e papel

Páginas 7 e 10

Coluna Two Sides

Página 8

Por união e valorização, Andipa propõe mudanças

Com apoio e incentivo de agentes do setor, a Andipa pretende incluir os importadores de papéis em seu quadro de representação. A ampliação da base de atuação tem o objetivo de defender a cadeia de negócios do papel e um futuro melhor para o mercado de distribuição e para a produção gráfica e editorial. A alteração no estatuto será decidida em assembleia.

Páginas 2 a 4

Importância do associativismo

Entidades representativas são essenciais e somam forças em prol das empresas. Assunto foi tema de reuniões setoriais.

Páginas 5 e 6

O artigo livre desta edição sugere uma
reflexão sobre a reforma trabalhista

Página 3

Expediente

NewsPaper Informativo Setorial ANDIPA é uma publicação da ANDIPA - Associação Nacional dos Distribuidores de Papel. Direitos autorais reservados. A reprodução é permitida desde que citada a fonte.

Contatos

(11) 3044-2214 - www.andipa.org.br
andipa@andipa.org.br / comunicacao@andipa.org.br

Presidente

Vitor Paulo de Andrade

Diretoria

Antonio Manoel de Mattos Vieira Neto
José Luiz Barbosa Leonardos
Marcelo Patury Accioly

Presidente Executivo
Vicente Amato Sobrinho

Staff

Edna Souza

Conteúdo Editorial e Diagramação
Keser Serviços de Comunicação

Jornalista Responsável

Rosângela Valente (Mtb 121/MS)

União e Valorização

Há um bom tempo temos repetido e enfatizado a necessidade de união dos agentes do mercado de papel, em defesa da produção gráfica e editorial brasileira. O histórico de atuação da Andipa confirma seu compromisso com as empresas que comercializam papéis gráficos e editoriais, sejam eles representantes de fabricantes nacionais ou estrangeiros. Avançamos em vários aspectos e temos ainda muito por conquistar. Agora podemos dar mais um importante passo rumo à valorização dos fornecedores de papel, beneficiando toda a cadeia de negócios. A proposta de ampliar a base de representação da Associação incluindo a importação de papéis, seja qual for a atividade principal do agente importador, foi bem aceita e será submetida à aprovação dos associados em assembleia.

Formalizando a inclusão, a Andipa receberá o aval necessário para encaminhar questões de extrema relevância para o mercado brasileiro de papel, podendo mediar o relacionamento dos fabricantes nacionais e estrangeiros, tendo em vista o interesse do setor gráfico e editorial em um mercado livre, ético e saudável.

O compromisso do distribuidor de papel é promover a diversidade de fornecimento à indústria gráfica, na variedade e nas melhores

condições possíveis. Isso implica, necessariamente, em recorrer a fabricantes nacionais e globais, uma vez que a oferta interna é, por vezes, limitada no volume e na diversidade de produtos. Unidos, ampliamos nossa capacidade de gerar informações, de investir em estudos e pesquisas, criando assim uma base de dados fundamental para o bom desenvolvimento dos negócios.

Sim, cada segmento tem seus interesses que podem – ou não – ser distintos dos demais. Mas temos também as convergências e a principal delas deve ser a defesa da cadeia de negócios do papel que pressupõe ação conjunta, clara e objetiva.

O atual momento é ideal para concretizarmos a união que temos pregado. Os desafios e dificuldades que enfrentamos nos últimos anos – sejam pelos problemas setoriais ou pelas crises brasileiras – fizeram-nos amadurecer individual e coletivamente. Essa crise atual será superada e precisamos estar preparados, unidos e fortalecidos em torno da Associação para transformarmos essas experiências em benefícios concretos, que representem um futuro melhor e duradouro para o mercado de distribuição de papel e para a produção gráfica no Brasil.

*Vitor Paulo de Andrade
Presidente do Conselho Diretor*

Reforma trabalhista chega com convite à reflexão

Por Vicente Amato Sobrinho *

Às vésperas de entrar em vigor, as novas regras para as relações trabalhistas estão cercadas de dúvidas e resistência, causando grande inquietação aos empresários e empregados e também nos meios jurídicos e políticos. A Lei 13.467/2017 deve passar a vigorar no dia 11 de novembro, enquanto governo e parlamentares negociam como pretendem rever alguns pontos. As novas mudanças na lei que acabou de ser aprovada e a reação de parte da Justiça do Trabalho conferem à reforma um tom de suspense sobre o futuro próximo no âmbito da legislação trabalhista.

A relação capital/trabalho no Brasil está passando por uma transformação nunca vista. As alterações trazidas pela reforma podem ser prenúncio de boas novas, mas também indicam uma transição conturbada. É uma modernização, sem dúvida. Mas, por hora, sobram questionamentos, como o efetivo impacto na geração de novos empregos ou a garantia do trabalho formal.

Enquanto as entidades patronais e laborais se esforçam para explicar o que muda, o governo promete ajustes nos principais pontos de divergência, como as regras para o contrato de trabalho intermitente, de autônomos e o trabalho de gestantes e lactantes em locais insalubres. A forma da alteração ainda é discutida. Uns querem medida provisória com vigência imediata, mas que implica em reabrir a discussão no Congresso. Outros defendem que seja através de projeto de lei com urgência, que apesar de ter uma tramitação acelerada só começa a valer após aprovação pelos parlamentares. Certo é que a lei entrará em vigor esperando outra norma legal para alguns pontos.

Sobre a reação de parte dos juízes, procuradores e fiscais trabalhistas, o presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Ives Gandra Martins Filho, foi enfático assegurando que "agora, a lei será cumprida". Considerando declarações infelizes de uma minoria que faz estardalhaço, o ministro falou em suicídio institucional. O episódio demonstra que teremos um tempo de transição até que prevaleça a segurança jurídica almejada com a reforma trabalhista.

Isso sem tocarmos no impacto da reforma para as organizações sindicais, que foram postas à incoerência de não terem receita garantida, mas serem obrigadas a participar em todos os atos na relação capital/trabalho. Fica evidente que, sem a contribuição compulsória, os sindicatos que não prestarem serviço efetivo aos seus representantes desaparecerão.

Entendo que o quadro retratado neste momento é natural e transitório e faz parte do processo, sobretudo quando uma mudança complexa como esta, que envolve o capital, o trabalho e a riqueza que ambos geram, impacta todos os aspectos da sociedade.

Cabe-nos, ainda, refletir e observar com atenção os indícios de novas e profundas transformações que se avizinham, seja qual for nossa legislação trabalhista. A forma de produzir, consumir e se relacionar em sociedade está em franca e acelerada mutação, como indicam a inteligência artificial, carros elétricos e autônomos, realidade virtual e outras tantas tecnologias que hoje ainda podem soar distantes do nosso cotidiano. Mas, não nos enganemos, os próximos anos reservam novidades, com rápidas e radicais transformações em todos os setores.

O que interessa de fato aos empresários e trabalhadores hoje é que estamos em um processo acelerado de mudança, no qual precisamos ficar atentos. Sobre a reforma trabalhista, apesar de indicar uma fase de transição tumultuada, com as naturais resistências, gradativamente a lei deverá se impor e isso modificará para melhor o relacionamento entre patrões e empregados. Mas, que fique claro, esta deve ser uma importante etapa de uma sequência de transformações maior que vão exigir pessoas qualificadas, bem preparadas e versáteis, seja qual for o lugar que estiverem ocupando na sociedade. principal insumo.

**Presidente executivo da Andipa, presidente do Sinapel, diretor da FecomercioSP e conselheiro do Sesc*



Arquivo

Andipa recebe incentivo para representar importadores

A proposta de incluir os importadores de papéis no rol de representatividade da Andipa, que vinha sendo avaliada internamente, foi apresentada a um seleto grupo de representantes de empresas em reunião realizada no dia 10 de outubro em São Paulo. Na oportunidade, distribuidores, importadores e executivos de fabricantes estrangeiros fizeram uma avaliação do mercado brasileiro e explicitaram apoio à mudança. Os presentes consideraram fundamental definir uma agenda positiva e adotar gestão executiva, com grupo de trabalho específico para dar celeridade aos assuntos elencados. Alguns nomes colocaram-se à disposição para contribuir efetivamente com o processo.

O caminho da união ganhou eco entre os participantes, que ressaltaram a importância de contar com apoio e contemplar a cadeia como um todo. O atual cenário do mercado de papel, com pressão para o enfraquecimento do segmento de distribuição, indica que o momento é oportuno para ações mais contundentes em favor do mercado livre e competitivo, aglutinando os interesses em comum.

Questões alfandegárias, licenças de importação, custos portuários, frete e crédito foram apontados como impeditivos para que as indústrias brasileiras de transformação tenham o livre acesso a uma maior diversidade de papéis que podem agregar valor à produção gráfica e editorial. Assim como o segmento de distribuição, o setor de cartonagem, os convertedores e grandes gráficas e editoras são importadores e enfrentam os mesmos problemas.

Como foi lembrado na reunião, parte do mercado de papel é abastecida diretamente pelos fabricantes, porém uma fatia expressiva depende da atuação dos distribuidores independentes. Os canais de distribuição fazem o estoque para a indústria gráfica,

disponibilizando o papel na variedade, qualidade, quantidade e agilidade que o pedido exige, oferecendo crédito, além de assistência ao cliente. A capilaridade é outra característica do distribuidor que tem condições de atender com excelência por estar mais próximo das gráficas, especialmente das micro e pequenas espalhadas pelo País. Segundo a Abigraf, a indústria gráfica brasileira é composta por cerca de 20 mil gráficas, que empregam aproximadamente 189 mil pessoas.

A oferta complementar de papéis importados amplia o leque de possibilidades e a participação do segmento de distribuição no mercado interno.

A experiência e atuação da Andipa em prol do segmento de distribuição e os reflexos dessas ações fora do grupo de associados foram citados na reunião como argumentos em favor da inclusão dos importadores. O combate aos desvios de finalidade do papel imune, uma das principais áreas de trabalho da Associação, deve ser reforçado pela atuação mais efetiva sobre as importações.

Também foi destacado que um grupo organizado pode ser o contraponto que falta para esclarecer os agentes públicos reguladores, o mercado e a sociedade, como um todo, sobre a necessidade e relevância da importação para adicionar valor e qualidade à produção gráfica e editorial nacional.

O presidente do Conselho Diretor da Andipa, Vitor Paulo de Andrade, destacou que a diversidade no fornecimento de papel só se dá no comércio livre. “Se o mercado for fechado, o distribuidor fica apequenado”, afirmou, acrescentando que para a cadeia produtiva do papel não pode interessar que um parceiro tão estratégico seja enfraquecido.

Assembleia vai decidir inclusão

Os associados Andipa se reunirão em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 07 de novembro, para discutir e votar a alteração do estatuto social, para a inclusão das empresas importadoras de papel no quadro de representação da entidade. Conforme a convocação, a assembleia acontecerá às 10h, na FecomercioSP, para deliberar sobre alteração a estatutária.

A proposta e as discussões têm sido informadas aos associados, que receberão com antecedência a documentação com as alterações propostas, como é praxe na entidade. Após a votação e aprovação da mudança no estatuto, a Associação poderá formalizar a filiação de importadores, criar de grupos de trabalhos e conselhos específicos.

Associação e sindicato são essenciais e complementares em favor do setor

O fortalecimento do segmento de distribuição de papel no Brasil passa pela união das empresas nas entidades representativas. A mensagem foi transmitida aos distribuidores e convidados que participaram da reunião conjunta Andipa e Sinapel, que aconteceu em 10 de outubro, na sede da FecomercioSP. Associação e sindicato têm características e atividades distintas e complementares, como demonstrou em sua apresentação Vicente Amato Sobrinho, dirigente das duas entidades.

Basicamente, o sindicato está ligado a todas as questões que envolvem a relação entre o capital e o trabalho. Desta forma, cabe ao sindicato a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, conforme determina o artigo 8º da Constituição Federal. Citando a unicidade sindical, Amato destaca que uma empresa, mesmo não sendo filiada ao sindicato, será assistida por ele pelo fato de pertencer à atividade econômica.

No caso da Associação, o estatuto social é soberano para definir as regras de seleção dos associados, que

podem ser por diversos critérios. A associação atua em temas específicos de interesse das empresas associadas e de seus mercados.

Dando exemplos de assuntos tratados por cada uma das entidades, Amato lembrou a atuação dos sindicatos, com o apoio da FecomercioSP, para barrar o reajuste do IPTU sobre os imóveis comerciais. Já a Andipa teve presença crucial no caso da rotulagem das embalagens de papel imune. Na ocasião, a Associação mostrou para aos agentes dos órgãos reguladores que o prazo para a regra entrar em vigor era inadequado e prejudicaria toda a cadeia consumidora de papel.

Portanto, o segmento de distribuição é beneficiado pela atuação proativa das duas entidades, que dependem das contribuições de seus quadros. Com o fim da contribuição compulsória, determinado pela reforma trabalhista, os sindicatos contarão com os filiados que valorizam seus serviços para manter suas receitas.

■ Importância do associativismo foi pauta de plenária do Copagrem

O fim da obrigatoriedade da contribuição sindical, imposto pela reforma trabalhista, alterou a sustentação dos sindicatos, que tem de mostrar valor às empresas para continuar sobrevivendo, avaliou Paulo Henrique Schoueri, diretor titular do Departamento Sindical da Fiesp (Desin). Schoueri falou sobre “a importância do associativismo diante da modernização das leis trabalhistas e o fim das contribuições compulsórias”, na última reunião plenária do Comitê da Cadeia Produtiva do Papel, Gráfica e Embalagem da Fiesp (Copagrem), realizada em 14 de setembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Segundo Schoueri, busca-se o reposicionamento dos sindicatos, para seu fortalecimento. A Fiesp tem feito pesquisa que têm mostrado que as empresas valorizam o papel dos sindicatos, que precisam ser sensíveis às necessidades dos associados. Especialmente neste momento, os sindicatos necessitam contar com apoio efetivo das federações, ressaltou Levi Ceregato, diretor titular do Copagrem e presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf Nacional) e do Sindigraf-SP.

O associativismo, explicou Schoueri, tem benefícios como a criação de soluções coletivas que levem à redução de custos e riscos. Pode haver, por exemplo, ganhos de escala graças ao poder de negociação junto a fornecedores e compradores, além do compartilhamento de experiências, o debate de problemas comuns e a aprendizagem coletiva.

Outros assuntos

A pauta da reunião contemplou também a modernização das leis trabalhistas, com palestra do advogado Fábio Abranches Pupo Barboza, diretor do Escritório Honda. Detalhando os pontos principais e seus impactos, Barboza considera a reforma um grande avanço para as empresas. Segundo ele, vai haver um tempo de adaptação até a reforma trabalhista ser posta efetivamente em prática.

A economista Mariana Bueno, responsável pela pesquisa ‘Produção e Venda do Setor Editorial Brasileiro’, da Fipe, apresentou o Censo do Livro Digital ao Copagrem. O mercado, na avaliação de Mariana Bueno, ainda é muito incipiente e os e-books não são substitutos do livro físico.

Nesta reunião, os membros do comitê conheceram o programa oficial para destinação de baldes plásticos de tintas da Braskem – Wecycle. O projeto de logística reversa é executado pela startup Boomera, de reciclagem de resíduos complexos. Segundo Erick Nomura, da Boomera, as operações de reúso e reciclagem dos baldes plásticos de tintas são, em sua maior parte, informais e geram problemas como a falta de tratamento dos efluentes e da borra de tinta. A partir desse diagnóstico a Braskem lançou o programa, uma tentativa de formar uma cadeia de logística reversa. Nomura informou ainda que pesquisa do programa mostrou grande uso de baldes de polipropileno pela indústria gráfica.

Encerrando o encontro, foram apresentadas as atividades dos grupos de trabalho e encaminhada solicitação de esclarecimentos sobre dados do mercado de papel imune.

Transformação das revistas

Impressa ou digital, a revista tem formatos diferentes e desafios comuns. Um dos principais é como transformar o conteúdo em receita, a chamada monetização das publicações. E este foi o tema central do XI Fórum da Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER), realizado dia 27 de setembro, em São Paulo.

Com mais de 250 profissionais acompanhando os debates, o evento contou com a presença do consultor internacional de Inovação em Mídia, John Wilpers, que participou de todos os painéis junto a representantes de grandes editoras brasileiras e jornais. Foram apresentados cases de sucesso, iniciativas pioneiras e promissoras para o desenvolvimento do negócio e a expansão da atividade, sempre pela perspectiva de como gerar mais receita.

Falando sobre conteúdo, Walter Longo, presidente do Grupo Abril, disse que os leitores têm buscado engajamento no lugar de isenção e os veículos precisam entender que os consumidores esperam um posicionamento de suas marcas. Segundo ele, agora as pessoas assinam uma revista ou jornal mais por engajamento, “como um sócio-torcedor se associa a um clube”.

O debate apontou que em meio às dificuldades de monetizar o conteúdo digital, pensar o impresso como uma atividade-meio, e não uma atividade-fim, virou um desafio para as empresas tradicionais. Para Marcelo Rech, presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ) e vice-presidente editorial do Grupo RBS, não há outro caminho para os veículos senão diversificar as fontes e olhar para dentro para entender qual é o seu diferencial.

O mercado impresso, segundo Walter Longo, está acostumado com margens de lucro muito grandes e vai ter que se acostumar com novos modelos. Ele observa que a receita advinda de seminários, premiações e eventos, por exemplo, jamais compensará de forma proporcional a queda de receita publicitária.

A programação do Fórum tratou de publicidade, vinculação com comércio eletrônico, realização de eventos, conteúdos pagos, produtos segmentados, aumento de tráfego e demais ações relacionadas à gestão e serviços de dados, além da integração com os meios digitais, múltiplas plataformas e oportunidades.

Evento debate a força da mídia impressa

A terceira edição do Print Summit reuniu, no dia 19 de outubro, em São Paulo, executivos do mercado para apresentar tendências e cases inovadores. Realizado pelo Jornal Propmark em parceria com entidades do setor, o evento foi criado a partir do conceito defendido por grandes nomes da propaganda, como Miles Young e Martin Sorrell, de que não se constroem marcas somente com o meio digital.

A convergência das plataformas para uma comunicação mais assertiva e efetiva com o leitor permeou as apresentações do Summit. De acordo com Armando Ferrentini, presidente da Editora Referência, o digital e o analógico são mundos que se complementam. “Na era multiplataforma, todos os seus veículos possuem sua importância e relevância”, afirmou.

Para veículos de comunicação que entregam

informação em todas as mídias, o impresso continua se destacando, especialmente quando o quesito é reter a atenção do leitor. O impresso tem maior dedicação ao consumo daquela informação e a audiência impressa é sempre a mais qualificada, com maior escolaridade e a maior renda, de acordo com o diretor de Projetos Especiais do Estadão, Ernesto Bernardes.

Cada meio tem características que devem ser somadas para se obter o resultado esperado de uma campanha de mídia. Entender a necessidade do cliente versus o que cada meio entrega é o caminho, conforme o diretor de mídia e novos negócios da Agência Neogama, Luiz Gini, que fez palestra sobre os anúncios que transcendem. Segundo ele, algumas alternativas só a mídia impressa entrega.

Mídia impressa é sustentável e eficaz

No Brasil, a celulose para fabricação de papel vem de árvores plantadas. Além disso, as indústrias de celulose preservam grandes extensões de matas nativas. Em alguns países usam-se árvores nativas, mas a exploração é feita de maneira a permitir o crescimento das florestas. Na Europa, por exemplo, as florestas que fornecem madeira para a fabricação de papel e de outros produtos têm crescido 44.000 km² nos últimos dez anos. Isso é mais que a área de 1.500 campos de futebol a cada dia. Alguns fatos:

- Em todo o mundo, apenas 11% da extração de madeira é direcionada para a produção de celulose e de papel (FAOSTAT, 2011);
- Em diversos países, inclusive no Brasil, essa extração é feita exclusivamente em florestas plantadas;
- No Brasil existem cerca de 7,8 milhões de hectares de florestas plantadas, menos de 1% do território nacional, desses apenas 2,65 milhões destinam-se à celulose e papel. As empresas que usam essas árvores como matéria prima ainda conservam 5,6 milhões de hectares de matas nativas.

O papel é intensamente reciclado. No Brasil, segundo a Associação Nacional dos Aparistas – ANAP – a taxa de reciclagem chega a 64%. Quando descartado corretamente em aterros sanitários o impacto ambiental do papel é mínimo, já que se trata de material biodegradável.

Não há provas de que a mídia eletrônica seja melhor para o meio ambiente. Os equipamentos eletrônicos são de difícil reciclagem e descarte. Os centros de computação consomem imensas quantidades de energia e são responsáveis

indiretamente por grande emissão de CO₂. Por outro lado, há fortes evidências de que o papel é uma mídia mais sustentável em termos ambientais (<http://www.twosides.org.br/BR/O-que-o-digital-esconde>).

Apesar disso muitas corporações optam por substituir a comunicação impressa por mídias eletrônicas, alegando fazer isso para “salvar árvores” quando na verdade seu principal objetivo é reduzir custos de operação. Trata-se, portanto, de propaganda enganosa que é conhecida em inglês como “greenwash”.

Além de ser sustentável, o impresso é eficaz e preferido pela maioria dos consumidores, conforme demonstram vários estudos. Pesquisa recente da Fipe, para a Câmara Brasileira do Livro, aponta que o faturamento do livro eletrônico no Brasil é de apenas 1,09% do total (<http://pesquisaeditoras.fipe.org.br>).

Pesquisa de 2015 da empresa de consultoria InfoTrends, especializada em mídia, mostra que as campanhas publicitárias que usam mídia impressa são as que dão melhores retornos.

A mídia eletrônica traz muitos benefícios e soma-se às mídias tradicionais, inclusive a impressa, para satisfazer as necessidades crescentes de comunicação eficaz. No entanto, é fato que a mídia impressa é sustentável, é eficiente e é preferida por grande parte da população em todo o mundo.

Criada em 2008 na Inglaterra, Two Sides é a principal campanha mundial de divulgação da sustentabilidade socioambiental da comunicação impressa e está presente nas principais nações europeias, além de Estados Unidos, Canadá, Austrália, África do Sul, Colômbia e Brasil – num total de 19 países (www.twosides.org.br).

Andipa apoia Portal do Papel

Um projeto multimídia dedicado ao universo do papel, suas características, diferenças e aplicações é a proposta do Portal do Papel, que pleiteou apoio institucional da Andipa. Como entidade alinhada com o compromisso de valorização da comunicação impressa e do papel, a Associação está divulgando a iniciativa aos associados.

O Portal do Papel apresenta-se como um website integrado às redes sociais, com a veiculação de vídeos, agendas de eventos, novidades e

lançamentos envolvendo os papéis. O canal de vídeos deve apresentar quatro novas produções por mês, contemplando quatro áreas principais – Papéis: características e benefícios; Arte em papel: técnica & criatividade; Projetos gráficos inspiradores; e Vitrine.

A criação do projeto e a produção de conteúdo estão a cargo de Claudia Patrícia Ferreira, profissional com 20 anos de experiência no mercado de papel. O site pode ser visitado pelo endereço www.portaldopapel.com.

LBZ promove seminário sobre PIS e COFINS

Uma oportunidade para repensar a gestão dos negócios sob o enfoque dos impactos presentes e futuros dos tributos. Esta foi a proposta do seminário sobre estratégias e cenário atual em matéria de PIS/PASEP e COFINS, promovido pela LBZ Advocacia, no dia 26 de outubro. O evento foi apresentado pelos especialistas Gustavo Dalla Valle Baptista da Silva, Flávia Faggion Bortoluzzo, Bruno Accioly e Leandro Romera, que abordaram o contexto econômico e político diante do cenário atual de crise, o conceito e a compreensão desses tributos na atividade empresarial e o ambiente de fiscalização.

A equipe do Escritório Leite de Barros Zanin detalhou

cada item oferecendo aos presentes informações sobre as posições da Secretaria da Receita Federal, do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) e do Judiciário. Também abordaram a evolução das discussões acerca da exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS e a polêmica do crédito acumulado e repercussões.

Por fim, os palestrantes falaram do planejamento necessário para a justa gestão desses tributos, diante das tendências que se apresentam pelos encaminhamentos das matérias tributárias em várias ações dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

Nos seus 50 anos, ABTCP reflete sobre futuro do setor de celulose e papel

A 50ª edição do Congresso Internacional de Celulose e Papel, promovido pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), propôs diálogos em torno de pontos-chaves para o desenvolvimento e competitividade das empresas no futuro. O Congresso coroou as comemorações pelos 50 anos da ABTCP, associação com viés técnico e científico que congrega mais de mil membros, produz e publica informações especializadas sobre a cadeia produtiva como um todo, além de promover o principal congresso e exposição de seu segmento da América Latina.

Com sessões temáticas e técnicas, painéis e palestras, o Congresso foi realizado entre os dias 23 a 25 de outubro, em São Paulo. A programação tinha presença confirmada de palestrantes-chaves, como Ari Medeiros, diretor industrial da Veracel Celulose e

Pedro Fardim, professor na Abo Academy University, na Finlândia, além de Rod Fisher, fundador da Fisher International, com estudos econômicos sobre o setor em todo o mundo.

Na abertura solene, um painel colocou os CEOs das principais empresas do setor para debater a indústria do futuro, tema principal do Congresso. Pela primeira vez, o Congresso acontece sem a Exposição Internacional de Celulose e Papel, marcada para 2018.

Durante dois dias, ocorreu também o 'Fórum Revista O Papel 78 anos Mercado e Gestão', no qual colunistas da publicação e executivos das empresas fizeram apresentações inéditas sobre gestão de resíduos sólidos; estratégia e gestão; carreiras e futuro de mercados; indicadores e cenários do setor; tributos e impostos; e legislação ambiental.

Pesquisa mostra estoque de empregos no atacado de papel

As atividades econômicas representadas pelo Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Papel e Papelão (Sinapel) fecharam 64 postos de trabalho formal em agosto. Considerando a movimentação da mão de obra formal nos últimos doze meses, de setembro de 2016 a agosto de 2017, há um ganho de 60 vagas. Os dados são da Pesquisa de Emprego no Comércio Atacadista do Estado de São Paulo (PESP Atacado), realizada mensalmente pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) com base nos dados do Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e das informações sobre movimentação declaradas pelas empresas do atacado paulista. A pesquisa permite apurar o nível de emprego do comércio atacadista em 16 regiões e dez ramos de atividade.

No mercado de trabalho do comércio atacadista no Estado de São Paulo foram abertos 1.868 postos de trabalho em agosto, resultado de 15.489 admissões e

13.621 desligamentos. De acordo com a assessoria econômica da Federação, os dados demonstram que o setor consolidou seu processo de reação ao registrar pelo quinto mês consecutivo saldo positivo de empregos. Observando a movimentação de vagas apenas nos meses de agosto, nota-se que o desempenho de 2017 é o melhor desde 2014 e supera o registrado em 2016 em 742 vagas. Com isso, o setor encerrou o mês com estoque total de 496.606 trabalhadores formais. No saldo acumulado de janeiro a agosto, foram abertos 4.664 empregos formais. Em 12 meses foram 2.488 novas vagas.

Para as atividades ligadas ao Sinapel, o saldo negativo é resultado de 965 admissões e 1.029 desligamentos. Dentre as atividades destaca-se o atacado de resíduos de papel e papelão (-37 vagas). Com este último resultado mensal, o estoque ativo dos CNAEs avaliados atinge 34.654 vínculos trabalhistas.

Importação cresceu no terceiro trimestre

As importações de papéis em geral somaram 207,5 mil toneladas entre os meses de julho e setembro, o maior resultado trimestral do ano, que acumula o desembarque de 566,7 mil toneladas. Em comparação com o mesmo período do ano passado, o resultado do terceiro trimestre teve alta de 4,2%, conforme os números da Secretaria de Comércio Exterior, disponibilizados através do Sistema AliceWeb.

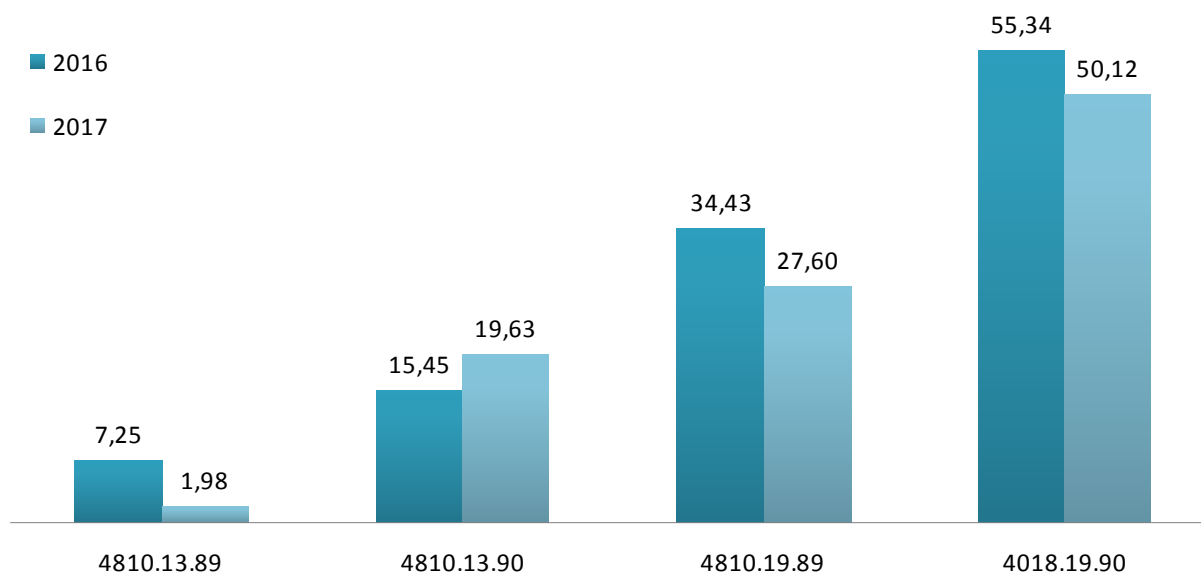
No acumulado dos nove primeiros meses, as importações deste ano também aumentaram em cinco dos sete grupos de NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul) acompanhados pela Andipa (veja gráfico na página 12). Apenas cuchê e jornal registram volumes menores em 2017 do que no comparativo com o ano anterior.

Principal item da pauta de importações do setor, o subgrupo do papel cuchê somou 99,3 mil toneladas internalizadas até setembro, 11,7% aquém das 112,5 mil toneladas da parcial de 2016. Apesar da redução ante ao ano anterior, os volumes trimestrais de cuchê cresceram em 2017, de 25,3 mil toneladas entre

janeiro e março para 36,3 mil toneladas nos três meses seguintes e novamente para 37,7 mil toneladas. Estes volumes correspondem aos papéis de alta e baixa gramaturas importados em bobinas (NCMs 4810.13.89 e 4810.13.90) e em resmas (4810.19.89 e 4810.19.90).

Dentre as quatro classificações de papel cuchê, a NCM 4810.13.89 – alta gramatura em bobina – é a que apresenta maior redução nos volumes de importação. De janeiro a setembro deste ano os desembarques no Brasil somaram 2 mil toneladas, o que corresponde a queda de 73% sobre as 7,2 mil toneladas internalizadas nos mesmos meses de 2016. Os volumes de cuchê em resmas também registraram volumes menores em 2017, com recuo de 20% e 9,5% ante a 2016. Na contramão, a entrada de cuchê estrangeiro na NCM 4810.13.90 – baixa gramatura em bobina – aumentaram 27% no mesmo universo de comparação. De acordo com o apurado pela Secex, em 2017 foram importadas nesta NCM 19,6 mil toneladas de papéis, ante 15,4 mil toneladas dos nove meses do ano passado.

Importação cuchê - por NCM janeiro a setembro - em mil toneladas



Fonte: AliceWeb – Secex / MDIC

Mais papéis estrangeiros

Dentre os papéis para imprimir e escrever, além do cuchê são acompanhadas as importações de cut size, jornal, LWC, MWC e ofsete. A exceção do jornal, todos os subgrupos de papéis tiveram aumento nos volumes deste ano em relação a 2016, conforme os dados coletados no Sistema AliceWeb. No caso do MWC, o desempenho de janeiro a setembro de 2017 supera inclusive a parcial de 2015, quando desembarcaram no País 56,1 mil toneladas. Nos três trimestres deste ano foram importadas 68,8 mil toneladas de MWC, 52% mais do que as 45,3 mil toneladas do mesmo período do ano passado.

Os papéis considerados como ofsete tiveram o maior percentual de crescimento no cenário de comparação dos três trimestres. Os números oficiais da Secex indicam a entrada de 24,6 mil toneladas de papéis ofsete em bobinas e em folhas este ano, aumento de 153% sobre as 9,7 mil toneladas dos nove meses de 2016. No cut size as importações até setembro somaram 15,1 mil toneladas, ante 9,7 mil toneladas anteriores. Já no LWC a diferença a maior foi de 11,5%, com saldo em 2017 de 12,6 mil toneladas importadas.

Papel para imprensa

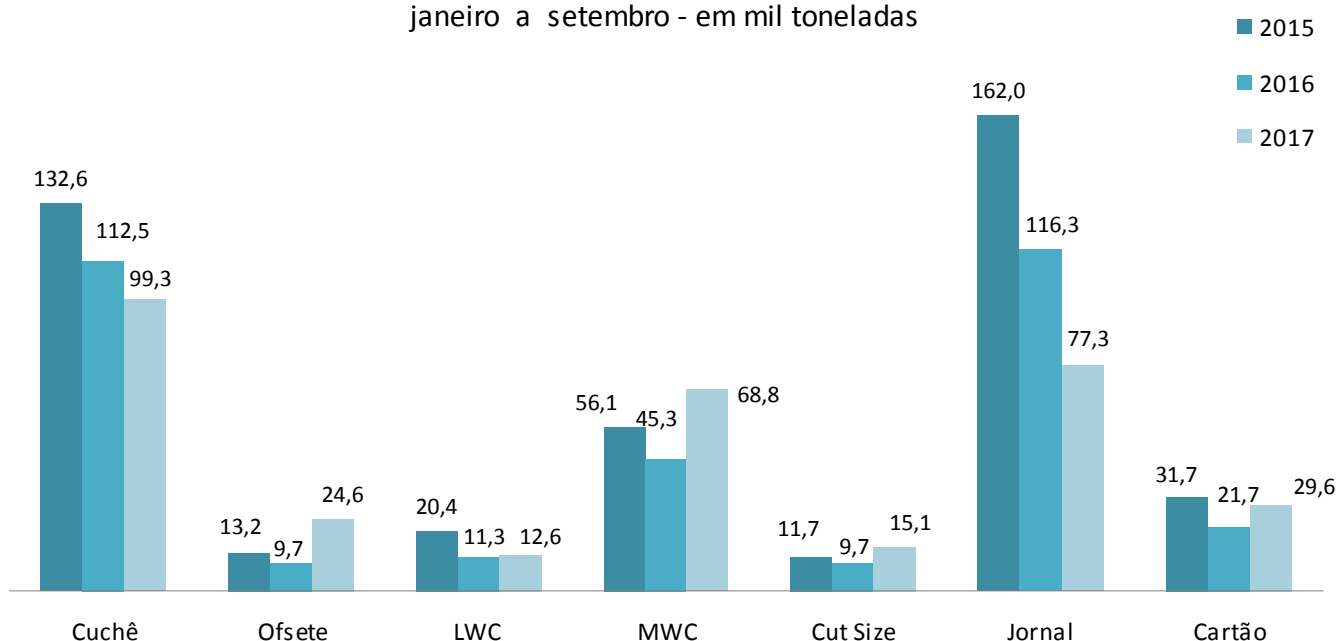
Em condição peculiar, o papel jornal segue registrando sucessivas quedas tanto nas importações quanto na produção nacional. Até setembro deste ano os importadores receberam 77,3 mil toneladas de papel jornal, 33,5% menos que as 116,3 mil toneladas do mesmo período de 2016 e menos da metade do comprado um ano antes. Movimento semelhante acontece com o jornal produzido no País. Segundo dados do boletim Cenários Iba, a produção nacional foi de 62 mil toneladas entre janeiro e setembro deste ano, 16,2% aquém das 74 mil toneladas do ano anterior.

Cartão

A cesta de importações acompanhada pela Andipa inclui o papel cartão, classificado na NCM 4810.92.90. Nos três trimestres deste ano, foram desembarçadas 29,6 mil toneladas de cartão, volume 36,4% maior do que as 21,7 mil toneladas internalizadas nos mesmos meses de 2016. As importações neste item se reaproximam do patamar da parcial de 2015, que somou 31,7 mil toneladas.

Importação de Papéis

janeiro a setembro - em mil toneladas



Fonte: AliceWeb – Secex / MDIC

Agosto e setembro têm maior oferta de papéis de I&E no ano

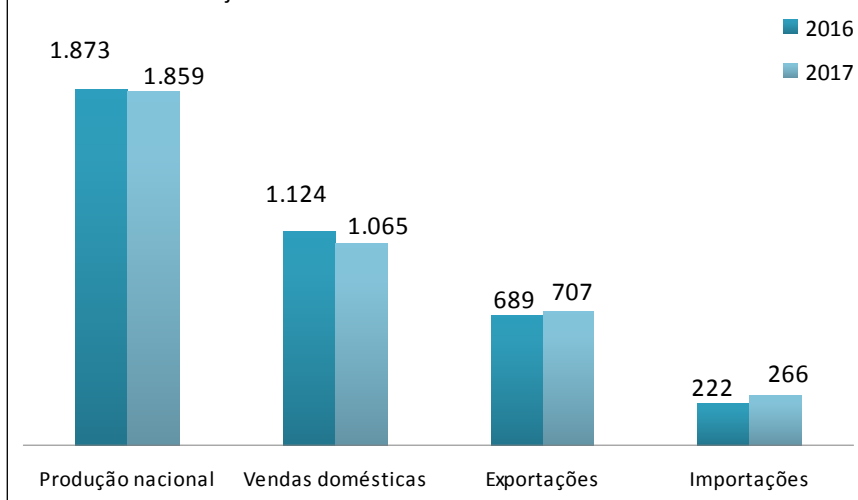
A produção nacional e a importação de papéis para imprimir e escrever (&E) registraram os maiores volumes mensais deste ano em agosto. Em setembro, a venda doméstica atingiu o recorde do ano. No acumulado dos nove meses de 2017, os saldos da produção e das vendas internas da indústria brasileira diminuíram em relação a 2016. No mesmo período, o comércio internacional registrou crescimento, tanto nas exportações quanto nas importações de I&E, como mostram os dados da 41ª edição do Cenários Ibá, boletim mensal da Indústria Brasileira de Árvores.

Em agosto, a produção brasileira de papéis para imprimir e escrever foi de 221 mil toneladas, alta de 4,7% sobre as 211 mil toneladas do mesmo mês de 2016. No mês seguinte, foram produzidas 219 mil toneladas. Com isso, a oferta de papel de I&E nacional diminuiu 0,7% quando comparadas as parciais de janeiro a setembro, de 1,87 milhão de toneladas para 1,86 milhão de toneladas.

Mesmo com volumes maiores em agosto e setembro ante aos meses anteriores, a fatia destinada ao mercado interno encolheu 5,2% no acumulado deste ano ante ao de 2016. Com a venda doméstica de 131

Papéis de Imprimir e Escrever

janeiro a setembro - em mil toneladas



Fonte: Cenários Ibá

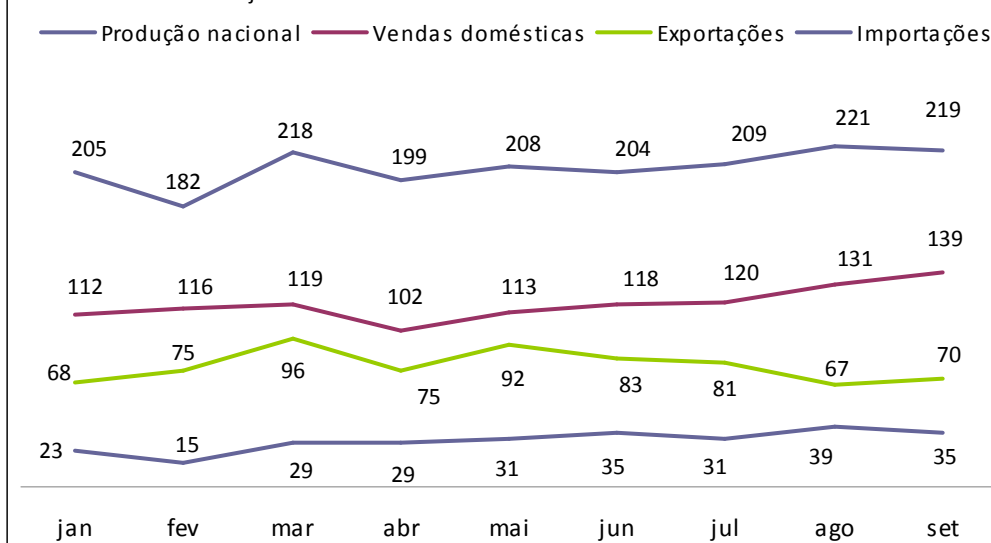
mil toneladas em agosto e de 139 mil toneladas em setembro, o saldo parcial de 2017 chegou a 1,06 milhão de toneladas, contra as 1,12 milhão de toneladas do mesmo período do ano passado.

No comércio global, o Brasil é ao mesmo tempo exportador e importador, especialmente no segmento de imprimir e escrever. Dentre os vários tipos de papéis utilizados para impressão e escrita, alguns têm oferta interna insuficiente para atender as

necessidades da indústria gráfica e editorial nacional, seja por volume ou por condições comerciais. Conforme o boletim estatístico, da produção total de I&E neste ano, 707 mil toneladas foram despachadas para outros países, volume 2,6% maior do que no mesmo período de 2016. Nos nove meses deste ano, as importações destes papéis somaram 266 mil toneladas, 19,8% mais que as 222 mil toneladas recebidas de janeiro a setembro de 2016.

Papéis de Imprimir e Escrever

janeiro a setembro de 2017 - em mil toneladas



Fonte: Cenários Ibá

DISTRIBUIDORES ASSOCIADOS



ENTIDADE MEMBRO DA



www.twosides.org.br